

Tecnologias nos cursos de formação inicial: desafios e possibilidades

Rosângela Padilha Coelho da Cruz *

Resumo

Este estudo é resultado das reflexões realizadas no Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias em Educação, oferecido pela PUC, Rio de Janeiro. Objetivou-se investigar como as tecnologias educacionais estão sendo trabalhadas no Curso de Pedagogia da Unoesc, *Campus* de Xanxerê, verificando a relação das estudantes com a mídia e sua percepção como instrumento de trabalho didático. Para tanto, tomou-se como instrumentos de pesquisa questionários e observação da prática realizada nos estágios de docência, examinando a utilização das tecnologias pelas acadêmicas em situações de ensino. Os resultados indicaram que as estudantes tiveram acesso às tecnologias durante o Curso, mudando sua relação com as mídias, embora a expectativa que tinham quanto ao tema não tenha sido atingida em sua totalidade. Assim, percebeu-se a importância de articular os saberes teórico-práticos referentes às tecnologias educacionais focados em situações de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de professores. Tecnologias na educação. Saberes docentes.

1 INTRODUÇÃO

São inquestionáveis os impactos que os avanços tecnológicos trouxeram para a sociedade contemporânea. O homem está envolvido por uma densa atmosfera midiática e tecnológica que alterou significativamente a forma de compreender e de se relacionar com outras pessoas, com objetos e com o mundo, sendo recorrente a afirmação de que a sociedade mudou, que os alunos não são mais os mesmos, que os professores precisam rever sua metodologia, utilizar os recursos midiáticos nas suas aulas e explorar as possibilidades didático-pedagógicas das tecnologias. Diversos estudos apontam para a emergência de novos paradigmas educacionais, questionando o papel da escola e do educador (CANÁRIO, 2006; POZO, 2008; HANNECKER, 2002).

Nós estamos iniciando a quarta revolução na história do pensamento e do conhecimento humano. A primeira revolução ocorreu pela aquisição da linguagem e pela possibilidade de os seres humanos se comunicarem oralmente. A segunda revolução cognitiva veio com o advento da escrita e a terceira, com a invenção da imprensa, alguns séculos atrás. [...] A Quarta revolução estaria ocorrendo neste momento, com a possibilidade interativa de leitura e escrita virtuais, na tela do computador. O aparecimento das redes comunicacionais e a televisão interativa, via cabo, possibilitam transformações profundas na materialidade do escrito. A ampliação de uso dos multimeios, como CD-ROM e os discos óticos (em que ocorre a integração da palavra, som e imagem), transforma não apenas as formas de comunicação por meio da leitura e da escrita dos textos, mas a produção, a reprodução e o armazenamento das informações [...]. (HARNAD apud KENSKI, 2005, p. 129).

Diante disso, urge discutir como tais questões estão sendo trabalhadas nos cursos de formação de professores, qual o espaço no Curso de Pedagogia para esse debate e que relação as estudantes têm com as mídias e se as percebem como um importante instrumento de trabalho, analisando, também, de que forma estão sendo "ouvidas" as necessidades e expectativas das acadêmicas em relação às tecnologias.

* Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade de Passo Fundo; Orientadora Educacional do IFSC; *Campus* de Xanxerê; pedagoga; professora da Unoesc, *Campus* de Xanxerê; rosangela.cruz@unoesc.edu.br

Por muito tempo, as universidades foram apontadas como instituições distantes da realidade escolar, contribuindo para aumentar a dicotomia entre teoria e prática, muitas vezes não conseguindo preparar o acadêmico para sua futura atuação docente. Kramer (1989, p. 191) ratifica essa realidade afirmando que “[...] o professor ao chegar à escola, nem dispõe de uma visão teórica abrangente sobre a prática pedagógica nem conhece a realidade da escola e sua prática concreta.”

Diante da necessidade de romper com essa postura e estabelecer vínculos entre teoria e prática, visando a aproximar a universidade das reais necessidades e problemas da educação contemporânea, o presente estudo pretende demonstrar a importância das tecnologias educacionais nos cursos de formação de professores, especificamente no Curso de Pedagogia.

Os cursos de licenciatura, especialmente a partir da década de 1990, têm enfrentado um cenário emblemático, o que se convencionou chamar de “crise das licenciaturas”, caracterizado por diversos fatores, entre eles a retração de demanda e caráter identitário dos cursos. Nesse contexto, a Universidade do Oeste de Santa Catarina (2007, p. 7) redefiniu sua proposta pedagógica para os cursos de licenciatura:

Em 2006, as discussões sobre uma reformulação dos projetos político-pedagógicos dos cursos de licenciatura avançaram significativamente na Unoesc, exercício balizado pelo objetivo precípuo de se repensar a organização destes cursos a partir de uma visão de unidade curricular, em torno da qual se privilegia o significado de uma identidade para a formação inicial de profissionais da educação básica, seguido pelo desafio de se garantir sua viabilidade.

Percebe-se que, mesmo diante da situação econômica adversa, está presente no Projeto Político-Pedagógico do Curso a preocupação em fortalecer a identidade docente, buscando garantir “[...] a formação de um profissional com sólido embasamento teórico-prático com qualificação teórico-científica e com capacidade para atuar junto à criança, adolescente e ao jovem.” No que se refere à questão específica das tecnologias educacionais, tem como objetivo “desenvolver e adequar metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas.” (UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA, 2008, p. 14).

Considerando que em 2010 se formou a primeira turma do Curso de Pedagogia dessa “nova proposta pedagógica”, objetiva-se, neste estudo, avaliar o trabalho realizado em relação às tecnologias educacionais, verificando como as estudantes interagem com as mídias e se as entendem como um importante instrumento de trabalho, visando a propor ações que qualifiquem tal processo.

Para tanto, toma-se como elementos de análise questionários e observação durante o estágio de docência, verificando se as acadêmicas utilizam as tecnologias educacionais em suas aulas. Considerando que a turma é composta apenas por nove acadêmicas, o trabalho envolverá todo o grupo; e, para preservar a identidade das participantes, cada estudante será identificada apenas por uma letra maiúscula, seguindo a sequência alfabética.

2 A FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Nas últimas décadas, questões relativas à atuação e formação docente tomaram espaço no debate a respeito da qualidade educacional. A formação de educadores tem-se constituído em um desafio a qualquer intento de renovação do sistema educativo.

Diante da dinamicidade do conhecimento no contexto contemporâneo, há que se compreender a formação do professor como um processo que engloba não somente saberes teórico-práticos, mas toda a experiência pessoal e profissional vivenciada pelo sujeito em diferentes espaços e tempos. No entanto, entende-se que os cursos de formação inicial, no caso, o Curso de Pedagogia, tem um importante papel na constituição da identidade profissional do futuro educador, tornando-se um

espaço de ressignificação de saberes experienciais e de acesso a saberes específicos e pedagógicos que fundamentam a ação docente.

Lima (2003) ressalta que a formação inicial é importante para a sistematização das informações as quais o professor possui em relação ao seu ofício, bem como para a reflexão sobre os saberes discentes, fazendo com o que professor busque se aprimorar, e, quando necessário, mude as concepções prévias, superando o senso comum e o conceito espontâneo do que seja ensinar.

Para isso, é necessário que os cursos de formação se tornem espaços por excelência nos quais os alunos tenham contato com as inovações no campo educacional, dispendo de bibliotecas e laboratórios em que possam conhecer e aprender a trabalhar com esses recursos de comunicação e informatização educacional, além de trazer à tona o debate acerca das concepções de ensino e aprendizagem, atentando ao processo de aprender. Para Hannecker (2002, p. 13):

É exatamente por isso que não se pode consentir docentes desatualizados, desinformados, desconhecedores da realidade da informática, do conhecimento multimídia, das multilinguagens, da visão ampla e irrestrita de mundo. Educar não é mais transmitir conhecimentos, acabou a educação bancária da pedagogia tradicional, pouco empolgante, centrada no professor.

Assim, destaca-se a importância da formação docente, pois o futuro professor precisa ter acesso a novas possibilidades de ensinar e aprender, mediadas pelas tecnologias educacionais, rompendo com um ensino reprodutivista, caracterizado pela passividade, monotonia e desinteresse que assolam professores e alunos. Há a dualidade: pressupostos de educação tradicional que muitos estudantes-professores são frutos e as inovações que uma sociedade tecnológica exige do profissional encarregado de trabalhar com a socialização dos saberes produzidos socialmente. Segundo Kenski (2005, p. 146):

Essas práticas e atualizações precisam ocorrer da forma mais abrangente e revolucionária possível. Os avanços didáticos dos professores em uma sociedade tecnológica são a caminhada para o sentido humano e não apenas do racional ou instrucional. Sobretudo para que, ao lado dos aspectos de memorização, verbalização e reprodução que ainda prevalecem na docência, possam ser abertos espaços conscientes para a afetividade, a intuição, a imaginação, os assaltos do inconsciente, os raciocínios analógicos, a atenção breve, o movimento.

Neste contexto, torna-se fundamental aprender a trabalhar didaticamente com as tecnologias educacionais, pois se sabe que o homem vive em um mundo bombardeado pela informação, imagens e sons, e esse universo interfere na relação que as pessoas estabelecem com o mundo e com seu jeito de aprender e apropriar-se dos conceitos científicos. Portanto, cabe às instituições responsáveis pela formação de professores trazerem tal cotidiano para a sala de aula, reinventando o processo de ensino-aprendizagem.

3 MÍDIAS E TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Para abordar a questão das tecnologias educacionais nos cursos de formação de professores, é fundamental destacar que se vive um período de transitoriedade entre uma concepção cristalizada de ensino e aprendizagem, e, conseqüentemente de opções teórico-metodológicas que embasam a ação docente. Nesse contexto, é importante perceber que as mudanças na educação não acontecem de forma imediata, respondendo uma lógica positivista de causa e efeito. A mudança da cultura escolar, portanto, caracteriza-se como um processo que envolve a complexidade das relações históricas, sociais e culturais que influenciam o contexto educacional, e, quando se nega essa complexidade, corre-se o risco de não perceber a dinamicidade e contradição que caracterizam a organização educacional.

O que se está afirmando é que as mudanças no campo educacional nem sempre acompanham o ritmo das mudanças sociais, e, que pelo fato de se esperar por uma revolução total e imediata na

educação, não se percebem as mudanças que já estão acontecendo. Julga-se importante atentar para esse fato, pois não se pode negar que os avanços tecnológicos fazem parte do dia a dia, uma vez que o sujeito interage com rádio, televisão, DVD, telefone e correio eletrônico, independente de possuir tais aparelhos em casa ou nas salas de aula. Isso não se trata de decidir se o docente vai ou não trabalhar com as tecnologias educacionais, pois elas já invadiram o cotidiano e fazem parte da cultura.

Assim, sabe-se que o grande desafio das agências formadoras é integrar as diferentes tecnologias e mídias disponíveis no campo educacional a fim de ressignificar o processo educativo. Para tanto, é preciso compreender as características, potencialidades e limitações em relação às formas de interação e construção de significados.

Diante disso, torna-se fundamental entender o conceito de mídia, tecnologia e tecnologias educacionais, pois, embora pareçam sinônimos, têm suas especificidades. Inicialmente, busca-se no Houaiss (2001) o conceito de mídia:

Todo o suporte de difusão da informação que constitui um meio intermediário de expressão capaz de transmitir mensagens; meios de comunicação social de massa não diretamente interpessoais (como p. ex. as conversas, diálogos públicos e privados). Abrangem esses meios o rádio, o cinema, a televisão, a escrita impressa (ou manuscrita, no passado) em livros, revistas, boletins, jornais, o computador, o videocassete, os satélites de comunicações e, de um modo geral, os meios eletrônicos e telemáticos de comunicação em que se incluem também as diversas telefonias.

No entender de Porto (2000, p. 14):

[...] mídia é a grafia aportuguesada da palavra *media* (plural de *médium*, palavra latina que significa meio). Designa os meios de comunicação "utilizados como fontes de emoção e de ideias em mediação, participantes de tramas comunicacionais produzidas entre as pessoas. Neste contexto, as mídias ou meios de comunicação são considerados como um todo, incluindo os de massa (televisão, cinema, jornais, livros, revistas...) e os meios que envolvem grupos mais restritos (gravador, DVD *player*, fotografias, entrevistas, cartazes, painéis...).

Já a tecnologia, pode ser entendida como um artefato, cultura ou atividade com um determinado objetivo, processo de criação, conhecimento sobre uma técnica e seus processos (BOLETIM 1, 2010). Assim, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), especificamente, envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como o rádio, a televisão, o telefone, os computadores, entre outros. Resultaram da fusão das tecnologias de informação – antes referenciadas como informática – às tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e à mídia eletrônica.

Nesse sentido, entende-se que as tecnologias educacionais se tornam um importante recurso para o trabalho docente, ampliando as possibilidades de mediação pedagógica. Sabe-se que a inserção das tecnologias no campo educacional pode representar um avanço significativo na organização escolar e curricular, alterando as formas de ensinar e aprender, criando uma nova cultura pedagógica que implica rever a organização do tempo, do espaço, do papel do professor, do aluno, e, principalmente, a questão metodológica. Isto é, entende-se ser possível, por meio das tecnologias educacionais, motivar o aluno a aprender, partindo das suas dúvidas, inquietações e curiosidade. Como indica Rays (2002, p. 100) "[...] o desafio que se coloca ao utilizarmos esses recursos eletrônicos de ensino-aprendizagem é saber vinculá-los didaticamente a um projeto educativo emancipatório."

Para tanto, é preciso aprender a trabalhar com as mídias, perceber como elas podem auxiliar no trabalho pedagógico, tornando essa tarefa mais produtiva e prazerosa para os sujeitos envolvidos no processo. Esse desafio deve ser assumido pelas instituições responsáveis pela formação dos professores, promovendo o acesso, o debate e o conhecimento das tecnologias educacionais.

4 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: SOB O OLHAR DAS ACADÊMICAS

Considerando as características de uma pesquisa qualitativa, os dados foram analisados a partir de uma abordagem interpretativa, ressaltando que a pesquisadora também está envolvida no trabalho, pois atua como professora do Curso desde o primeiro período. Isso significa que foram analisados “[...] os fenômenos em seu ambiente natural, procurando fazer sentido ou interpretá-los em termos de significado que as pessoas dão a eles.” (DENZIN; LINCON apud MOREIRA, 2002, p. 238-239).

Os sujeitos pesquisados são nove acadêmicas do oitavo período de Pedagogia, identificadas no texto por uma letra do alfabeto escrita em maiúscula, seguindo a sequência A, B, C e D, sucessivamente, preservando a identidade das participantes. Foram adotados como instrumentos de pesquisa questionários semiestruturados com questões abertas, aplicados em sala de aula, e a observação das estudantes nos estágios de docência.

Ao apresentar às acadêmicas o objetivo do trabalho – avaliar como as tecnologias da educação foram trabalhadas no Curso –, houve uma imediata ligação com a disciplina que estava sendo desenvolvida no semestre: Educação e Multimeios. Assim, foi preciso esclarecer que não se tratava da avaliação da disciplina, mas de todo o trabalho desenvolvido durante o Curso em relação às tecnologias.

Percebeu-se que, por mais que se busque trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar, a questão da estrutura curricular disciplinar que caracteriza a organização educacional vigente, muitas vezes, limita o olhar para a percepção do todo, delegando apenas às disciplinas específicas a tarefa de abordar questões de responsabilidade de todos e não apenas de um professor ou de um componente curricular.

Outro aspecto que cabe ressaltar é a ideia, ainda presente, de que os cursos de formação serão responsáveis pela “formação do sujeito” nos quais o acadêmico assume uma postura passiva, esperando que o Curso lhe traga todos os saberes necessários à prática educativa, sem, muitas vezes, reconhecer que diante da dinamicidade do tempo atual é fundamental se empenhar em um processo de autoformação, buscando e propondo ações que visem à qualificação deste.

Constata-se, positivamente, que todas as alunas reconhecem a importância de estudar as tecnologias educacionais. “Na atualidade não há como não estudar sobre as tecnologias. Elas estão presentes em quase todos os lugares, principalmente nas escolas. A contribuição que trazem para a sociedade é muito significativa.” (Estudante F) (informação verbal).

Entende-se que, em razão das acadêmicas serem muito jovens – todas têm entre 20 e 30 anos – e já terem nascido em um mundo cercado pela tecnologia, não há resistência em estudar sobre as mídias; pelo contrário, demonstram grande interesse pelo tema, principalmente no que diz respeito ao lado operacional: saber baixar vídeos e programas educativos, músicas e filmes, bem como instalar projetor multimídia e operar os equipamentos. Essas falas estão presentes nas sugestões para qualificar o Curso e revelam o desejo de que sejam priorizadas as questões práticas em detrimento da teoria, postura que, muitas vezes, aumenta o hiato entre ambas.

A relação dualista entre teoria e prática não é uma discussão recente no campo educacional, herdeira de uma perspectiva positivista, fundada na racionalidade técnica que concebe os professores como meros executores (fazer), cabendo aos técnicos e especialistas a tarefa de planejar (pensar). Todavia, sabe-se que não existe teoria dissociada da prática e vice-versa. Portanto, faz-se necessário que os futuros educadores tomem consciência dessa relação e compreendam a ação docente como um trabalho teórico-prático que implica se apropriar dos saberes conceituais, atitudinais, crítico-contextuais e procedimentais.

Considerando o interesse por saberes práticos e operacionais, percebe-se que a expectativa das acadêmicas em relação aos saberes trabalhados no Curso referentes às tecnologias não foi

atendida em sua totalidade, pois três delas avaliaram como péssimo, uma como regular, duas como bom, duas como ótimo e uma não se manifestou. Dessa forma, é importante “ouvir” o desejo das estudantes em focar suas aprendizagens em questões práticas e operacionais, referentes ao uso pedagógico das mídias; existem muitas possibilidades de trabalho nessa perspectiva, como: discussão sobre internet, *e-mail*, bate-papo, lista e fórum de discussão, ferramentas que possibilitam e auxiliam na interação, atividade fundamental para o ensino e a aprendizagem. Ressalta-se também a importância de compartilhar ideias por intermédio de *e-mail*, discutindo como essas ferramentas podem ser aproveitadas nas atividades pessoais e escolares.

Se o nível de satisfação não foi unânime, por outro lado, todas afirmaram que após o ingresso no Curso a relação que tinham com as mídias mudou significativamente. “Antes o acesso [...] era menor. Os interesses eram diferentes, quando tinha acesso à internet, por exemplo, procurava apenas diversão, raramente buscava fortalecer meus conhecimentos a respeito de algum tema.” (Acadêmica F) (informação verbal).

Em relação à mídia mais utilizada pelas alunas, constata-se que é a televisão e a internet (ambas com três pontos), destacando que o computador fica em terceiro lugar. A finalidade do acesso à internet é para estudo, pesquisa e para o trabalho; a televisão, por sua vez, é utilizada principalmente para diversão.

Quando questionadas se os docentes utilizam as tecnologias em suas aulas, todas responderam afirmativamente, cabendo destacar o quanto é importante que os professores universitários insiram tais recursos na sua prática, uma vez que os alunos aprendem não somente pelo discurso docente, mas principalmente pela prática pedagógica. Entende-se que essa postura é determinante à formação do educador, contribuindo para a constituição do perfil profissional que se espera do professor do século XXI, pois se sabe que o aluno aprende muito a partir do exemplo do docente. Além disso, o perfil profissional não muda de acordo com o meio em que o profissional está. Da mesma forma, para Pozo (2008, p. 32), “mudar a forma de aprender dos alunos requer também mudar as formas de ensinar de seus professores.”

Durante a observação das aulas das alunas-estagiárias, foi possível perceber a utilização de diferentes recursos midiáticos, principalmente o data-show, vídeos, DVDs, retroprojetor, músicas e filmes. As dificuldades encontradas na utilização desses recursos dizem respeito à instalação e utilização dos equipamentos e ao acesso a estes nas escolas. Algumas escolas possuem o equipamento (data-show, por exemplo), mas não é usado pelos professores. “Os equipamentos ainda são muito pouco utilizados em sala de aula.” (Aluna B) (informação verbal).

Diante disso, ecoa a solicitação das acadêmicas em aprender a manusear os equipamentos, pois percebem sua importância pedagógica, e, embora saibam incluí-los no seu planejamento, as dificuldades aparecem na hora de instalar os referidos equipamentos. Como experiências significativas desenvolvidas no curso relatam: criação de um *blog* da turma (<<http://www.praticaspedagogicas2009.blogspot.com>>), gravação de uma história vivida por elas, trabalho com transparência de um quadro de Van Gogh, e, ainda, a utilização das tecnologias nas apresentações de trabalhos em sala de aula.

5 CONCLUSÃO

A formação inicial e continuada do professor constitui um espaço formal valioso de debates, estudos e acesso a conhecimentos necessários à prática educativa. O século XXI emerge com grandes desafios ao campo educacional, cabendo às agências formadoras a tarefa de discutir sua função em uma sociedade caracterizada pela informação e tecnologia que alteram significativamente a relação dos sujeitos com as formas de apropriação e intervenção no mundo. E, sendo o professor um mediador do conhecimento, não pode estar alheio a esse debate.

Nesse cenário, as universidades têm a tarefa de inserir nos seus currículos a questão das tecnologias educacionais, pois não se pode admitir que no atual contexto existam estudantes (futuros professores) que não tenham em seus cursos de formação a oportunidade de conhecer, manusear e discutir as possibilidades didático-pedagógicas dos recursos midiáticos.

Na pesquisa realizada, constatou-se que as tecnologias educacionais estão sendo trabalhadas no Curso de Pedagogia, tanto pela disciplina específica responsável por abordar a questão (Educação e Mídias), quanto pela prática dos professores universitários que levam os recursos midiáticos para enriquecer suas aulas.

Foi possível identificar que as expectativas das estudantes em relação à disciplina específica sobre o assunto não foram contempladas na sua totalidade, pois esperavam adquirir conhecimentos práticos, operacionais quanto às tecnologias, para enfim saber fazer. Essa observação pode revelar um olhar restrito e mesmo tecnicista a respeito das mídias, porém, não se pode negar, considerando a especificidade do trabalho pedagógico, a importância que os saberes didáticos e procedimentais têm para o profissional da educação, pois além de saber (o quê) ele precisa dominar as formas de transmitir esse saber (aspectos metodológicos). Nesse fato reside a importância de estudar as tecnologias como recursos para seu trabalho.

Diante disso, ao se trabalhar com as tecnologias educacionais, é preciso conciliar os fundamentos do trabalho didático, respondendo as questões: para quem? O quê? Como? Quando? Para quê?; ou seja, os alunos precisam compreender porque é importante estudar determinado assunto, vivenciar situações em que não somente utilizem os recursos midiáticos, mas percebam sua importância e finalidade, estabelecendo vínculos com a prática educativa. Isso está de acordo com o que foi citado por Rays (2002, p. 102):

O uso de tecnologias eletrônicas como recursos de ensino não dispensa alguns papéis essenciais da escola convencional, tais como: o diálogo concreto professor-aluno; o planejamento de atividades de ensino-aprendizagem; a reflexão e as interações comunicativas – individuais e coletivas – entre o recurso didático eletrônico, o aluno e o contexto social; o emprego de questionamentos e debates durante as aulas (presenciais ou não); o desenvolvimento de atividades crítico-criativas em laboratórios; as falas de alunos e professores; o contato com realidades sociais concretas; a avaliação da aprendizagem e do ensino; [...] Em síntese: apesar das novas tecnologias, o educador continua sendo essencial para o processo de ensino-aprendizagem.

Sabe-se que, para mobilizar os mecanismos do aprender, é fundamental que o sujeito esteja motivado, consiga perceber o sentido do que está estudando e consiga estabelecer relações com seu mundo. Nesse aspecto, reside outro fator que merece destaque: a percepção da necessidade de abordar as tecnologias educacionais do ponto de vista pedagógico e estabelecer relações com o contexto educacional e com o processo ensino-aprendizagem. Outra questão destacada pelas acadêmicas é que essa disciplina não deveria ser ministrada ao final do Curso, mas no início dos estágios de regência, ou seja, no quinto período, para que possam estabelecer um diálogo mais próximo com a prática educativa.

As estudantes demonstraram conhecer as tecnologias educacionais, não apenas pelo trabalho realizado no Curso, mas por já terem acesso a esses recursos tanto em casa quanto trabalho. Porém, todas afirmam que mudaram a relação que tinham com esses equipamentos e que hoje os utilizam em situações de ensino, pesquisa e não somente como fonte de entretenimento. Confirmando o que Tardiff (2002) afirma, a formação do professor envolve um processo de longa duração, abrangendo todo o período da sua trajetória de vida a partir de referências do contexto escolar, familiar e dos amigos com quem conviveu. Mas cabe destacar que é nos cursos de formação que os acadêmicos devem ter espaço para ressignificar e qualificar seus saberes sob a ótica pedagógica.

Sabe-se que se tem um longo caminho a avançar no campo educacional em relação ao trabalho com as tecnologias educacionais, mas a partir do estudo realizado, e sem a pretensão de esgotar o debate, pode-se dizer que os primeiros passos já estão sendo dados.

Abstract

This study is the result of discussions held in the Work of Completing the Course of specialization in Technology in Education, offered by the, PUC, Rio de Janeiro. This study aimed to investigate how educational technologies are being worked on in the Course of Pedagogy Unoesc, Campus Xanxerê by checking the ratio of students to the media and its perception as a tool for teaching work. For that, we took as a research tool questionnaires and observation of practice carried out in stages of teaching, examining the use of technology in the academic teaching situations. The results indicated that students had access to technology during the Course, changing their relationship with the media, although they had expected on the issue has not been achieved in their entirety. Thus, realized the importance of articulating the theoretical and practical knowledge related to educational technology focused on teaching and learning situations. Keywords: Teacher education. Technology education. Teacher knowledge.

REFERÊNCIAS

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HANNECKER, Lenir Antonio. Educar hoje: um necessário e oportuno (re)pensar docente. In: RAYS, Oswaldo Alonso (Org.). **Educação**: ensaios reflexivos. Santa Maria: Pallotti, 2002.

HOUAISS, Antonio. **Grande dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.

KRAMER, Sônia. **Melhoria da qualidade do ensino**: o desafio da formação de professores em serviço. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, DF, v. 70, n. 165, p. 189-207, maio/ago. 1989.

LIMA, S.M. **Aprender para ensinar, ensinar para aprender**: um estudo do processo de aprendizagem profissional da docência de alunos-já-professores. 2003. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

NETO, O. C.; MOREIRA, M. R.; SUCENA, L. F. M. Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., 2002, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto, 2002.

PORTO, T. M. E. A televisão na escola. **Afinal, que Pedagogia é esta?** Araraquara: JM, 2000.
POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. In: CAIFA, Salgado Maria Umbelina. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista**, Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação a Distância, 2008.

RAYS Oswaldo Alonso (Org.). **Educação: ensaios reflexivos**. Santa Maria: Pallotti, 2002.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIDADE 1. **Mídias e Tecnologias**. Disponível em: <<http://www.eproinfo.mec.gov.br>>. Acesso em: 2 nov. 2010.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Xanxerê: Ed. Unoesc, 2007.